

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

GÊNERO E CIÊNCIA:
caracterização de pesquisadoras de produtividade na UFAL***GENDER AND SCIENCE:***
characterization of productivity researchers at UFAL**Isabela dos Santos Moreira** - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -
isabela.moreira@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5569-2208>**Willian Lima Melo** - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *willian.melo@delmiro.ufal.br*
– Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9298-1333>**Modalidade: Trabalho completo**

Resumo: Este estudo aborda a presença e a representatividade feminina nos sistemas de reconhecimento e liderança em campos científicos presentes na Universidade Federal de Alagoas. O objetivo é caracterizar a presença feminina de pesquisadoras de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Universidade Federal de Alagoas. A pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, de perspectiva quantitativa e qualitativa em que foi utilizada a pesquisa documental, utilizando a categorização para comparativos analíticos. O estudo contribui para a compreensão da desigualdade de gênero e reforça a importância do feminismo na promoção da equidade na ciência.

Palavras-chave: desigualdade de gênero; produção científica; feminismo; bolsa produtividade.

Abstract: *This study addresses the presence and representation of women in recognition and leadership systems in scientific fields present at the Federal University of Alagoas. The objective is to characterize the female presence of productivity researchers from the National Council for Scientific and Technological Development at the Federal University of Alagoas. The research can be characterized as exploratory, with a quantitative and qualitative perspective in which documentary research was used, using categorization for analytical comparisons. The study contributes to the understanding of gender inequality and reinforces the importance of feminism in promoting equity in science.*

Keywords: *gender inequality; scientific production; feminism; productivity scholarship.*

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero e o reconhecimento das mulheres no cenário científico é uma temática urgente e vital, pois reflete uma profunda injustiça que permeia nossa

sociedade. As mulheres, historicamente subjugadas, possuem tanto potencial quanto os homens para contribuir de maneira significativa para a ciência e o progresso humano. No entanto, são frequentemente confrontadas com barreiras e estereótipos que limitam seu reconhecimento e participação plena.

O Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é um importante instrumento de fomento à pesquisa no Brasil. De acordo com a Resolução Normativa 016-2006 do CNPq:

[...] ele reconhece e valoriza pesquisadores de destaque em todas as áreas do conhecimento, concedendo bolsas para aqueles que se destacam pela qualidade e quantidade de sua produção científica, contribuição para a formação de recursos humanos e avanço da área de pesquisa. Sua importância reside em estimular a pesquisa de qualidade, atrair e reter talentos, formar recursos humanos, conferir prestígio e reconhecimento aos pesquisadores e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. (CNPq, 2006).

Em suma, o programa desempenha um papel fundamental no apoio e fortalecimento da pesquisa no Brasil, promovendo a excelência, a inovação e o desenvolvimento humano e social.

Para a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq é de extrema importância. Ele reconhece e valoriza os pesquisadores da instituição que se destacam pela excelência em suas atividades científicas, tecnológicas e de inovação.

A concessão de bolsas de produtividade para os docentes da UFAL incentiva a produção de pesquisa de alta qualidade, e também eleva o prestígio da UFAL tanto nacional quanto internacionalmente, ao destacar a competência e o compromisso de seus pesquisadores com a produção de conhecimento de ponta.

Com a presença de pesquisadores em programas como esse, a UFAL fortalece sua posição como uma instituição de ensino e pesquisa de excelência, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social de Alagoas e do Brasil como um todo. Além disso, as bolsas de produtividade proporcionam oportunidades para a formação de recursos humanos qualificados e impulsionam a inovação e o desenvolvimento regional.

Portanto, a pesquisa objetiva caracterizar a presença feminina de pesquisadoras de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O estudo visa contribuir para as discussões sobre gênero e participação feminina na ciência, com o intuito de expor possíveis desafios enfrentados pelas mulheres cientistas.

Como justificativa para a escolha da temática, ressalta-se que a representação das mulheres na ciência é pessoalmente relevante para os autores como pesquisadores e cientistas comprometidos com a promoção da igualdade de gênero no meio acadêmico, com o propósito de contribuir para discussões sobre a temática. Além disso, apresentam-se justificativas científicas e sociais, visto que é válido trazer para a Ciência da Informação discussões sobre temáticas sociais e questões de gênero entre os cientistas, visando obter contribuições que ajudem a promover o avanço do conhecimento. Ainda sobre o âmbito social é imprescindível a discussão de questões de equidade e justiça, para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

2 A BOLSA DE PRODUTIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

A Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é um importante mecanismo de reconhecimento e incentivo à produção científica de excelência no Brasil. Destinada a pesquisadores de destaque em diversas áreas do conhecimento, essa bolsa visa valorizar e estimular a continuidade e o aprofundamento das atividades de pesquisa. No campo científico,

O CNPq é um dos principais órgãos brasileiros de financiamento da pesquisa científica. Entre as formas de financiamento do CNPq, inclui-se a Bolsa de Produtividade em Pesquisa, que é atribuída a pesquisadores de todas as áreas, baseado não só na qualidade de um projeto submetido, mas principalmente na “qualidade” do pesquisador. (Wayner; Vieira, 2013, p. 60-78).

No contexto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Bolsa de Produtividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento científico da instituição. Ao reconhecer pesquisadores que se destacam por sua produção científica, o CNPq não apenas incentiva a excelência acadêmica, mas também contribui para o avanço do conhecimento em áreas prioritárias para o desenvolvimento do país.

Através da concessão dessas bolsas, a UFAL se beneficia diretamente do aumento da produção e qualidade da pesquisa desenvolvida por seus docentes. Isso impulsiona não apenas a reputação acadêmica da universidade, mas também seu impacto na sociedade, uma vez que a pesquisa de alta qualidade pode resultar em avanços tecnológicos, inovação e soluções para os desafios enfrentados pela comunidade.

Além disso, a presença de pesquisadores bolsistas de produtividade na UFAL contribui para a formação de uma cultura de excelência em pesquisa, inspirando outros acadêmicos e incentivando o desenvolvimento de novos talentos científicos. Essa influência positiva é crucial para o fortalecimento do ambiente acadêmico e para a construção de uma comunidade científica vibrante e produtiva. Sendo assim,

Como a Bolsa de Produtividade em Pesquisa inclui um forte componente da avaliação da “qualidade” do pesquisador (em contraste com outras formas de financiamento que incluem, também, a qualidade e adequação da proposta aos objetivos específicos do financiamento), ela se torna uma boa ferramenta para entender como é feita a avaliação de pesquisadores no Brasil. (Wayner; Vieira, 2013, p. 60-78).

Logo, uma bolsa de produtividade em pesquisa que valoriza a qualidade do pesquisador pode contribuir para aumentar a representatividade feminina na ciência ao reconhecer as contribuições das mulheres com base em seu mérito científico, incentivando assim a participação e o avanço das mulheres na área científica.

3 A PRESENÇA FEMININA NA CIÊNCIA

A desigualdade e os estereótipos de gênero são questões profundamente enraizadas em diversas sociedades ao redor do mundo. Esses problemas impactam negativamente a vida de mulheres e pessoas de outras identidades de gênero, limitando suas oportunidades e perpetuando preconceitos. A constante evolução social e a necessidade de reavaliar a distribuição justa e igualitária de responsabilidades e direitos entre os gêneros são imprescindíveis. Destaca-se a importância de analisar como essa distribuição ocorre na família e no mercado de trabalho.

Deve-se discutir as formas como as separações e hierarquias sociais limitam a participação das mulheres, atribuindo a elas certas competências que são consideradas específicas e supostamente relacionadas a características naturais. Tais limitações são “[...]”

derivadas dos papéis e das responsabilidades historicamente atribuídas às mulheres e aos homens.” (Biroli, 2021, p. 5). Ou seja, as ideias sobre as habilidades naturais das mulheres são construções sociais baseadas em estereótipos de gênero, e não em características inatas.

O feminismo desempenha um papel fundamental na luta pela igualdade de gênero e na superação dos estereótipos que perpetuam a desigualdade. Para a autora Schuck (2018), o pensamento feminista surge da análise das desigualdades entre homens e mulheres, rejeitando a ideia de que essas desigualdades são meramente um reflexo das diferenças naturais entre os sexos. Ela indica que o feminismo reconhece que as diferenças de gênero são resultado de construções sociais e culturais. Portanto, o feminismo busca desconstruir essas desigualdades e promover a igualdade e justiça entre os gêneros.

Quando se trata da produção científica, entende-se que ela promove o avanço do conhecimento, impulsiona a inovação e o desenvolvimento tecnológico, contribui para a resolução de problemas, embasa políticas públicas, auxilia na educação e formação profissional, facilita a colaboração entre pesquisadores e instituições, e proporciona reconhecimento e prestígio na comunidade acadêmica. Esses benefícios têm um impacto positivo tanto na sociedade quanto no progresso científico e tecnológico global. No âmbito feminino:

[...] o desempenho das mulheres na ciência tem se consolidado com o passar dos anos, sendo possível encontrá-las dominando diversas áreas da ciência, no entanto, ao mesmo tempo percebe-se a grande distinção de espaço oferecido aos diferentes gêneros, uma vez que o homem sempre possuiu maior visibilidade e poder, e as mulheres ainda continuam se esforçando para conquistar seu próprio espaço. (Barbalho; Gomes, 2022, p. 159-160).

Portanto, as mulheres continuam enfrentando obstáculos para alcançar reconhecimento e igualdade de oportunidades no ambiente científico e estão constantemente lutando para conquistar seu espaço e serem devidamente valorizadas por suas contribuições.

As culturas enraizadas e pré-estabelecidas pela sociedade são resultantes da história e contribuem para a lentidão no avanço das mulheres na ciência. De acordo com essa visão,

Uma cultura é mais do que instituições, regulações legais ou uma série de diplomas e certificados. Ela consiste em suposições e valores não declarados de seus

membros. A despeito dos clamores de objetividade e de valor neutralidade, as ciências encerram culturas identificáveis, cujos costumes e hábitos desenvolveram-se ao longo do tempo. Muitos desses costumes desenvolveram-se historicamente não contando com a presença das mulheres e, além disso, como argumentei em outro trabalho, em oposição à participação delas. (Schiebinger, 2008, p. 273).

Desse modo, a autora argumenta que, apesar das ciências frequentemente reivindicarem objetividade e neutralidade, elas também são influenciadas por culturas identificáveis, cujos costumes e hábitos foram historicamente moldados sem levar em consideração a presença e a participação das mulheres. Essa observação sugere uma reflexão sobre as influências culturais subjacentes em diversos campos do conhecimento e destaca a importância de reconhecê-las e abordá-las de maneira crítica.

Portanto, este estudo tem a finalidade essencial de caracterizar os dados numéricos e tendências com foco na presença feminina no programa de bolsa produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Universidade Federal de Alagoas.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, dada a percepção de contribuição inicial que o estudo tem ao tempo que desenha futuras possibilidades de estudos mais aprofundados (Bufrem; Alves 2020). Sobre o tipo de percepção voltada às análises, entende-se que a pesquisa se enquadra como quantitativa e qualitativa.

A aplicação de técnicas de levantamentos, organização e tabulação de dados quantitativos indica uma percepção quantitativa do estudo quantitativa, no entanto, o emprego da perspectiva qualitativa de análise, embasada pela seleção teórica escolhida e exposta no estudo foi essencial na representação de sínteses dos dados coletados.

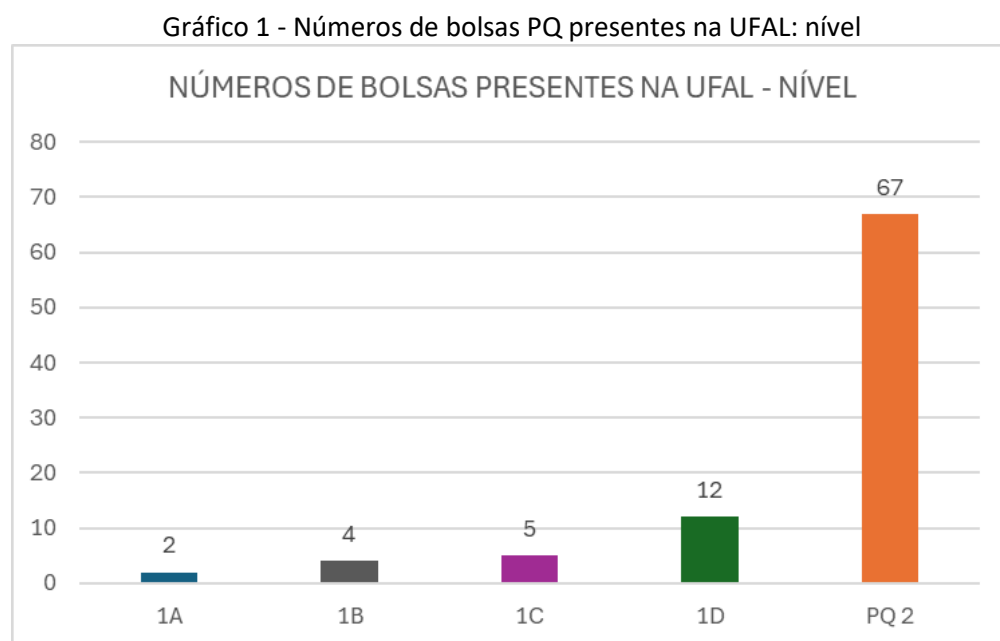
Para as análises, foram levantados no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, na seção de bolsas vigentes², os bolsistas de produtividade

¹ Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes?p_auth=QNzsc7ch&p_p_id=bolsistacnpqportlet_WAR_bolsistacnpqportlet_INSTANCE_1Yzf&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&bolsistacnpqportlet_WAR_bolsistacnpqportlet_INSTANCE_1Yzf_javax.portlet.action=enviarDados. Acesso em: 15 mar. 2024.

do grupo 1 que estão vinculados com a Universidade Federal de Alagoas. Ao total, 90 pesquisadores estão com bolsa de produtividade ativa, esta etapa ocorreu no mês de março de 2024.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os levantamentos de dados indicaram um total de 90 bolsistas presentes no programa de bolsa produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Universidade Federal de Alagoas. A distribuição por nível é demonstrada no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

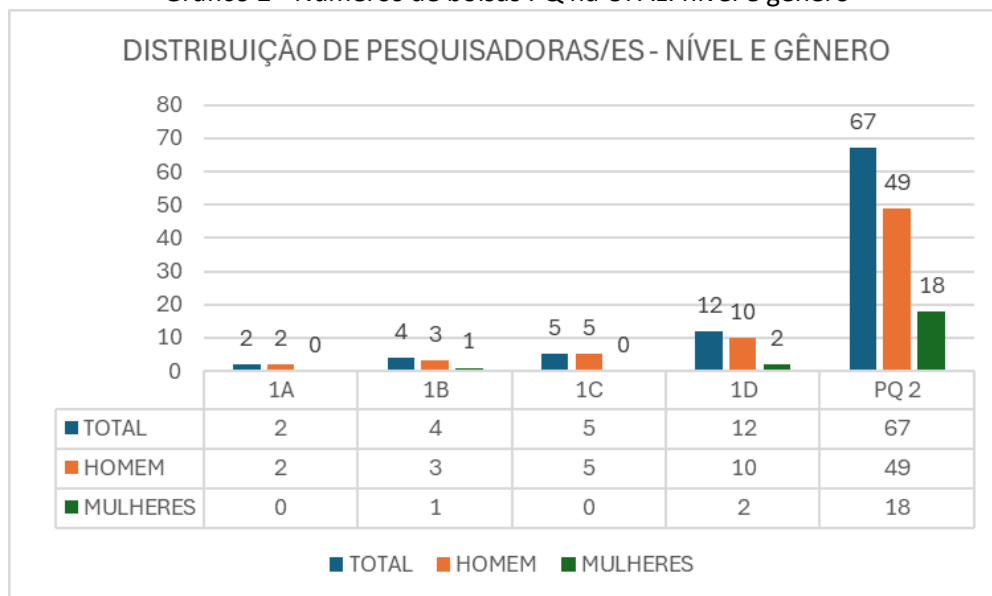
Dentre os 90 pesquisadores, nota-se, através do Gráfico 1, que 67 pesquisadores se concentram no nível PQ 2 que conforme a Resolução Normativa 016-2006 do CNPq não apresenta subcategorias. O alcance do nível PQ 2 é verificado por meio de avaliação de produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 5 (cinco) anos. (CNPq, 2006). Por outro lado, há uma distribuição de

² Estabeleceu-se como filtros de busca: País 'Brasil' > Estado 'Alagoas' > Instituições 'Universidade Federal de Alagoas' > Grande Área 'Todas as Grandes Áreas > Áreas 'Todas as Áreas' > Modalidades 'Produtividade em pesquisa' > Níveis '1A'; '1B'; '1C'; '1D', "2".

12 pesquisadores presentes no nível 1D, 5 pesquisadores no nível 1C, 4 no nível 1B e apenas 2 pesquisadores no nível 1A. A categoria PQ 1 é voltada aos docentes que possuem vinculação com programas de pós-graduação e que a experiência acadêmica já tenha resultado em produção significativa para a área, ou para o contexto geral da ciência como um todo. As métricas que se referem a orientações concluídas de Mestres e Doutores também são requisitos avaliativos do CNPq. Percebe-se, com isso, que a UFAL incorpora em seu corpo de pesquisadores com potencial de protagonismo no cenário da ciência nacional e internacional.

No Gráfico 2 está representada a distribuição de pesquisadores e pesquisadoras por nível e gênero. Entrando no mérito da caracterização, é notável a disparidade da presença feminina em todos os níveis de participação de pesquisadores PQ na UFAL. Em todas as categorias e subcategorias analisadas, a presença feminina se reduz a zero (PQ 1A; PQ 1C) ou a menos de 30% (PQ 1B; PQ 1D; PQ 2), comparado a presença de pesquisadores homens.

Gráfico 2 - Números de bolsas PQ na UFAL: nível e gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

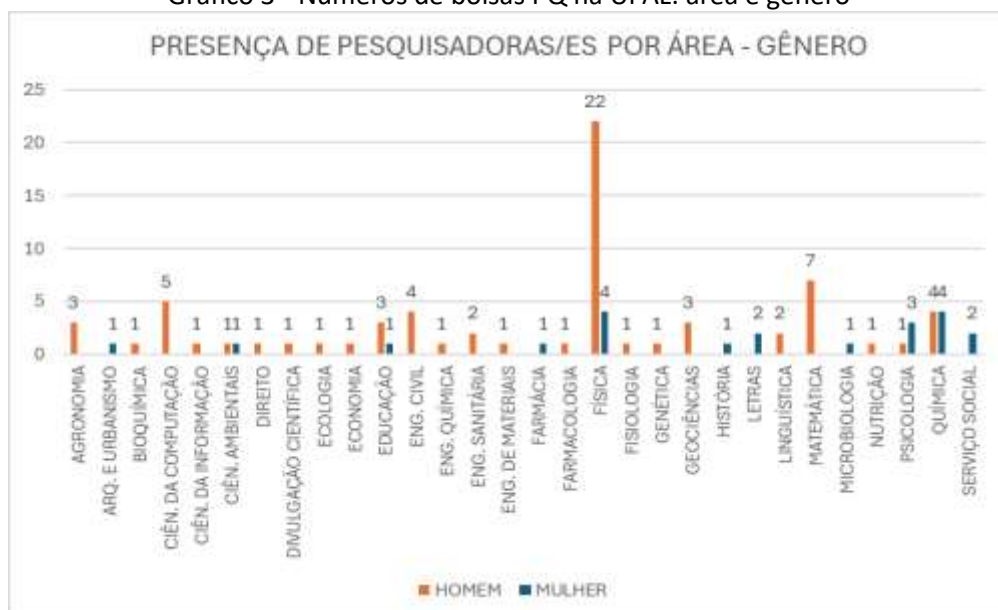
Esta sinalização dos dados presente no Gráfico 2 pode ser fruto de muitas variáveis, desde construções sociais que demandam a presença feminina em outros círculos de produção até mesmo possíveis dificuldades de reconhecimento em trocas simbólicas e

igualdade de oportunidades no ambiente científico, como evidenciam Barbalho e Gomes (2022).

No Gráfico 3 apresentam-se quantitativos de distribuição de pesquisadores PQ voltados à área e ao gênero. Em muitas áreas, a presença masculina é dominante. Ao caracterizar disparidades em relação ao binômio presença/gênero, a área de Física (22 homens e 4 mulheres) se destaca entre as demais áreas na UFAL. Outras áreas como Engenharia Civil (7 homens e 3 mulheres) e Química (4 homens e 2 mulheres) também mostram uma maior presença masculina. Algumas áreas têm uma presença mais equilibrada entre homens e mulheres, ou até uma presença feminina superior. Por exemplo, em Nutrição, há 3 mulheres e 1 homem, e em Serviço Social, há 4 homens e 2 mulheres. Áreas como Educação (4 homens e 3 mulheres) e Psicologia (3 homens e 2 mulheres) também apresentam uma distribuição mais equilibrada.

Contudo, ainda no Gráfico3, em diversas áreas, a presença de mulheres é extremamente baixa ou inexistente. Em Agronomia, há 5 homens e apenas 1 mulher. Na área de Genética, há 4 homens e 1 mulher. Em áreas como Geociências e Matemática, a representação é exclusivamente masculina. A desigualdade de gênero é evidente em várias áreas, nota-se que há uma tendência de maior concentração de homens, especialmente nas ciências exatas e engenharias.

Gráfico 3 - Números de bolsas PQ na UFAL: área e gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A oportunidade de visibilidade da ciência feita por mulheres é um problema a ser superado e não se trata aqui de apontar uma possível diferença científica resultante do gênero da/o cientista, mas sim do critério de oportunidades iguais que os diversos gêneros devam ter. Os estudos culturais e antropológicos já apontaram a superação do determinismo biológico nas ações humanas (Laraia, 2001), no entanto, verificar os dados até aqui apresentados, sugere que ainda temos muito que avançar, principalmente nas políticas de igualdade de gênero da ciência nacional.

As áreas com maior equidade ou predominância feminina são frequentemente associadas às grandes áreas das ciências sociais e da saúde. Embora algumas áreas apresentem uma distribuição mais equilibrada, a tendência geral indica a necessidade de esforços contínuos para promover a equidade de gênero na pesquisa acadêmica. Políticas institucionais e iniciativas de âmbito local, regional, nacional e internacional podem ajudar a aumentar a representação feminina nas áreas em que elas estão sub-representadas, reforçando que a “Igualdade de Gênero” é um dos objetivos traçados pela Organização das Nações Unidas em 2012 para o alcance do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2022?).

Gráfico 4 - Números de bolsas PQ na UFAL: grande área e gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 4 apresenta dados relativos à presença dos pesquisadores por grande área e gênero. Seguindo ao que foi apresentado no Gráfico 3, o Gráfico 4 destaca a

predominância de homens nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias, enquanto as áreas de Ciências Humanas e Sociais apresentam maior equilíbrio de gênero. Isso sugere a necessidade de iniciativas para aumentar a participação feminina, especialmente nas grandes áreas/áreas mencionadas.

É importante notar a diferença na quantidade de bolsistas femininas em comparação aos masculinos. Pois como salientado na seção 3, apesar de ser crescente o número de mulheres na ciência, ao mesmo tempo, percebe-se a grande distinção de espaço oferecido aos diferentes gêneros. Vale ressaltar que, de acordo com um levantamento realizado pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (ADUFAL), “[...] na Ufal, as mulheres representam 46,5% do corpo docente. São 803 professoras de um total de 1.725 docentes ativos. Os dados são de 2022, do Censo de Educação Superior. (Ataíde, 2024). Portanto, apesar de o edital do CNPq ser público e haver uma proporção significativa de mulheres entre os docentes, a participação delas em programas de bolsas de produtividade, como o do CNPq, é pouco significativa em comparação com sua representação total na instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou caracterizar a presença feminina de pesquisadoras de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com o intuito de contribuir para a compreensão da desigualdade de gênero no meio acadêmico e promover discussões sobre a participação das mulheres na ciência. Ao analisar os dados coletados, foi possível identificar padrões significativos, os resultados revelaram que, embora as mulheres representem uma parcela considerável do corpo docente da UFAL, sua participação nos programas de bolsa de produtividade do CNPq é significativamente inferior em comparação com a representação masculina. Além disso, observou-se uma tendência de diminuição da presença feminina à medida que o nível de bolsa de produtividade aumenta, sugerindo que barreiras possam limitar o avanço das mulheres em suas carreiras científicas.

É evidente que a desigualdade de gênero persiste em várias áreas do conhecimento, com uma clara predominância masculina em campos como Ciências Exatas e Engenharias. Essa disparidade reflete não apenas desafios estruturais, mas também normas culturais e estereótipos de gênero que continuam a influenciar a participação das mulheres na ciência.

Diante desses achados, torna-se imperativo implementar políticas e iniciativas que visem promover a equidade de gênero no ambiente acadêmico, incentivando a participação e o reconhecimento das mulheres na pesquisa científica. É necessário criar um ambiente inclusivo e igualitário que valorize as contribuições de todos os pesquisadores, independentemente do gênero.

Além disso, este estudo destaca a importância de futuras pesquisas que investiguem mais profundamente as causas subjacentes da desigualdade de gênero na ciência e avaliem a eficácia de intervenções específicas para promover a equidade. A colaboração entre instituições acadêmicas, agências de financiamento e organizações da sociedade civil é fundamental para alcançar progressos significativos nessa área. Em última análise, ao reconhecer e abordar as barreiras que limitam a participação das mulheres na ciência, podemos construir um futuro mais justo e inclusivo, em que o talento e o potencial de todos as/os pesquisadoras/es sejam plenamente realizados.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Vanessa. Entre lutas e conquistas: mulheres representam 46,5% do corpo docente da Ufal. **Adufal.org.br**, 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31572#:~:text=Um%20levantamento%20realizado%20pela%20Associa%C3%A7%C3%A3o,do%20Censo%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior>. Acesso em: 14 maio 2024.

BARBALHO, C. R. S.; GOMES, Y. M. Discentes na ciência: a produção científica das mulheres de pós-graduação da UFAM. **Informação & Informação**, v. 3, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/223902>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BIROLI, F. Gênero e política: igualdade de gênero e diversidade sexual na crise da democracia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 3, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/163486>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq.
Resolução normativa nº 016/2006, de 06 de julho de 2006. Bolsas individuais no país.
Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343#16061. Acesso em: 13 maio 2024.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 14 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [2022?]. Disponível em:
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 13 de mar. de 2024.

SCHIEBINGER, L. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, p. 269–281, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500015> . Acesso em: 13 maio 2024.

SCHUCK, E. O. Conhecimento e espaços de poder: trajetórias da pesquisa acadêmica feminista no Brasil. **Inclusão social**, Brasília, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80611>. Acesso em: 07 abr. 2024.

WAINER, J.; VIEIRA, P. Avaliação de bolsas de produtividade do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/37778>. Acesso em: 29 abr. 2024.